

VII SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO BÁSICA DO COLUNI-UFF

07 E 08 DE NOVEMBRO DE 2025

SER OU NÃO SER PROFESSOR?
OS DESAFIOS E AS IMPLICAÇÕES DA PROFISSÃO
DOCENTE NA ATUALIDADE.



Currículo, formação docente e didática na Educação Básica

ESCALADA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: PENSANDO O CURRÍCULO NA PERSPECTIVA DA COMPREENSÃO E SUPERAÇÃO DO MEDO

Igor Vilar Braz¹

Resumo:

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) abre espaço para a inserção de práticas de aventura, como a escalada, que articula desafios físicos e simbólicos relacionados à superação do medo e à inclusão. Este resumo expandido trabalho discute a inserção da escalada no currículo escolar como prática vinculada à Educação Física crítica e à prática docente colaborativa, considerando o currículo como campo de disputa e produção de sentidos.

Palavras-chave: Educação Física; Escalada; Currículo; Inclusão; Medo.

Introdução:

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) orienta que as práticas corporais sejam compreendidas como manifestações culturais diversas, o que abre espaço para a inserção de vivências como os jogos cooperativos e as práticas de aventura. Nesse contexto, a inserção da escalada no currículo escolar se configura como um conteúdo capaz de articular desafios físicos e simbólicos, como a superação do medo, com processos pedagógicos sob a perspectiva da prática docente colaborativa, sendo o currículo observado como campo de disputa e negociação cultural, conforme destacam Xavier (2003) e Gimeno (2000). A partir dessa ótica, pensar a escalada na escola não significa apenas acrescentar uma nova prática corporal, e, sim, tensionar o papel do currículo na produção de sentidos e identidades, compreendendo a corporeidade e valorizando as relações que se estabelecem nas interações em aulas de Educação Física.

Objetivo:

Refletir sobre a inserção da escalada como prática corporal no currículo da Educação Física escolar, destacando seu potencial formativo na superação do medo e na promoção de práticas inclusivas.

Justificativa

A Física escolar frequentemente permanece restrita a modalidades esportivas Educação competitivas. A introdução da escalada rompe com tradições conservadoras e contribui para práticas inclusivas, oferecendo vivências que potencializam a solidariedade e o enfrentamento de limites pessoais e coletivos.

Referencial teórico-metodológico:

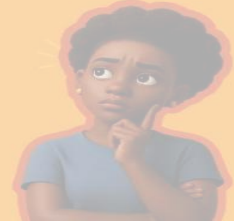
A discussão fundamenta-se em autores que compreendem o currículo como campo político e cultural (XAVIER, 2003; GIMENO, 2000; APPLE, 2006), em perspectivas críticas da Educação Física (BRACHT, 1999) e na colaboração docente como condição

¹ Universidade Federal Fluminense - UFF igor_vilar@id.uff.br igorvilarbraz@gmail.com

VII SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO BÁSICA DO COLUNI-UFF

07 E 08 DE NOVEMBRO DE 2025

SER OU NÃO SER PROFESSOR?
OS DESAFIOS E AS IMPLICAÇÕES DA PROFISSÃO
DOCENTE NA ATUALIDADE.



para práticas inclusivas (STAINBACK & STAINBACK, 1999; MANTOAN, 2003; SCHIRMER, 2021). O estudo é de caráter qualitativo e bibliográfico, articulando reflexões teóricas com possibilidades práticas da escalada na educação física escolar.

Resultados e discussão:

A escalada, enquanto prática de aventura, proporciona desafios controlados que favorecem a superação do medo, a autoconfiança e a cooperação. Em ambiente escolar, essa vivência amplia a noção de cultura corporal e contribui para a formação crítica dos estudantes. A prática docente colaborativa potencializa esse processo, permitindo planejar atividades inclusivas e criativas, capazes de acolher diferentes necessidades. Assim, a escalada revela-se uma experiência formativa que vai além da dimensão física, fortalecendo vínculos de solidariedade e promovendo a equidade.

Considerações finais:

A escalada constitui prática pedagógica potente para a Educação Física escolar, pois possibilita a ressignificação do currículo, integrando inclusão, diversidade e emancipação. Ao ser conduzida de forma colaborativa pelos docentes, torna-se caminho para transformar desafios em aprendizagens significativas, medos em coragem e individualismo em solidariedade.

Referencial Bibliográfico:

- APPLE, M. W. Ideologia e currículo. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- BRACHT, V. Educação Física & Aprendizagem Social. Porto Alegre: Magister, 1999.
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017.
- FULLAN, M.; HARGREAVES, A. A escola como organização aprendente: buscando uma educação de qualidade. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- MANTOAN, M. T. E. Inclusão escolar: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2003.
- MOREIRA, A. F. B.; SILVA, T. T. da. Currículo, cultura e sociedade. São Paulo: Cortez, 1994.
- SACRISTÁN, J. G. O currículo: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- SCHIRMER, C. R. Formação de profissionais para atuação colaborativa com tecnologia assistiva. Rio de Janeiro: UERJ, 2021.
- STAINBACK, S.; STAINBACK, W. Inclusão: um guia para educadores. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- XAVIER, G. T. R. Política educacional, cultura e currículo. Campinas: Autores Associados, 2003.